

CÂMARA SETORIAL DE MILHO:
proposta de acordo de preços e estimativa de
oferta
e demanda no Estado de São Paulo

Alfredo Tsunehiro¹

Na reunião realizada em 11 de setembro de 2001, os membros da Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, promoveram uma ampla discussão sobre a situação atual da produção e do abastecimento de milho e sobre as perspectivas da safra 2001/02.

Foi destacada, na oportunidade, a necessidade da criação de mecanismos que atenuem os efeitos dos ciclos de altas e baixas de preços, respectivamente, em anos-safras consecutivos de quedas e de aumentos de produção, fenômeno conhecido como “gangorra de preços”, em que “num ano o lucro é do produtor e no outro, é do consumidor”.

O instrumento oficial para resolver esse problema, de estabilização de preços e de oferta, entre anos, é o preço mínimo de garantia, que está totalmente defasado em relação ao custo de produção, sem correção plena do seu valor, em razão do seu atrelamento ao sistema de equivalência-produto das dívidas agrícolas.

Torna-se, portanto, imperiosa uma solução de mercado, com o fechamento de um acordo setorial quanto a um preço mínimo que, por um lado, garanta a atratividade da cultura do milho em relação a outras alternativas econômicas do agricultor e, por outro, seja economicamente viável para os consumidores. Esse tipo de acordo foi firmado em Santa Catarina e no Paraná, na base de R\$10,00 por saco de 60kg, para o período de fevereiro a junho de 2002. Houve, entretanto, consenso sobre a dificuldade de se operacionalizar uma proposta desta natureza no Estado de São Paulo, dada a condição de dependência de importações de milho de outras regiões brasileiras e do impacto diferenciado (regionalmente) do custo dos fretes rodoviários

no preço CIF para o comprador do cereal. Por exemplo, o preço do milho na região de Campinas, onde estão instaladas agroindústrias grandes consumidoras do cereal, é, historicamente, mais alto que nas demais regiões do Estado.

Discutiu-se, também, sobre as intenções de plantio para a próxima safra de verão, prevendo-se, no momento, redução em torno de 10% da área no Centro-Sul do País e queda mais que proporcional da produção, em face da perspectiva de uso de baixa tecnologia na cultura do milho, da migração dos produtores mais tecnificados para a cultura da soja e da incerteza da ocorrência de condições excepcionais de clima que prevaleceu na última safra, o que pode resultar em redução da produtividade das lavouras. Por outro lado, prevê-se um significativo aumento da área de milho safrinha, cuja magnitude vai depender do nível de preços do cereal no pico da entressafra e da possibilidade de semeadura em época recomendada, visando reduzir o risco da cultura.

Foi revisada, na reunião, a estimativa de oferta e demanda de milho no Estado de São Paulo para o ano-safra 2000/01, com base nos ajustes propostos pelos representantes dos segmentos de consumo e nas informações mais recentes dos levantamentos de previsões de safras. Deve-se destacar uma importante correção do período considerado como ano-safra (ou ano comercial) até este momento. Passa-se a considerar como ano-safra 1999/00 o período compreendido entre 1º de fevereiro de 2000 a 31 de janeiro de 2001 e como ano-safra 2000/01 o período entre 1º de fevereiro de 2001 a 31 de janeiro de 2002. Trata-se da mesma metodologia adotada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a qual estima, para a safra de milho 2000/01 do Centro-Sul brasileiro, uma colheita de 5,4% da produção em janeiro e de 18,5% em fevereiro (em São Paulo, 5,0% e 12,0%, respectivamente).

¹Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola e membro da Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Foi promovida uma revisão das estimativas de produção das safras 1999/00 e 2000/01, com base em dados dos levantamentos realizados em junho de 2001 pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA). As estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 1999/00 são iguais às da SAA e as da safra 2000/01 (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, de julho de 2001) estão defasadas em um mês em relação às citadas acima (Tabela 1).

Cabe esclarecer que, por motivos técnico-operacionais, o último dado estimado da tabela de oferta e demanda é o do volume importado (de outras regiões ou do exterior). Para isso, deve-se ter, previamente, uma estimativa do estoque final, a qual foi definida *a priori* como um volume correspondente a 10 dias de consumo comercial (excetuando-se, portanto, o consumo não-comercial).

Com o aumento expressivo de 38,5% da produção de milho no Estado de São Paulo, as necessidades de importação se reduziram

em 18,0% no ano-safra 2000/01, apesar do crescimento estimado da demanda total, de 9,4%. O volume importado, que na safra precedente correspondeu a 51,3% da demanda total, cai para um montante equivalente a 38,5% em 2000/01.

Destaque-se a nova estimativa de exportação de milho do Estado de São Paulo para o exterior, de 150 mil toneladas, contra 40 mil toneladas estimadas na reunião anterior (de 25 de maio de 2001). Ressalte-se, também, a revisão para baixo (-4,5%) do consumo estimado da indústria moageira e a redução dos percentuais de aumento do consumo da avicultura de corte (de 6% para 5%) e da avicultura de postura (de 10% para 3,5%), em relação às estimativas de maio de 2001. Decidiu-se pela manutenção do nível de consumo da pecuária leiteira e pela revisão do consumo da pecuária de corte (confinamento e semi-confinamento), o qual passa a representar um volume mais que o dobro em relação ao ano passado, motivado pela queda do preço do milho.

TABELA 1 - Estimativa de Oferta e Demanda de Milho, São Paulo, 1999/00 e 2000/01¹
(em tonelada)

Especificação	1999/00 (a)	2000/01 ² (b)	Variação % (b/a)
Estoque inicial	158.200	156.700	-0,9
Produção	3.052.400	4.226.700	38,5
Importação	3.218.200	2.640.300	-18,0
Oferta total	6.428.800	7.023.700	9,3
Consumo	6.218.300	6.643.000	6,8
Animal	4.620.000	4.956.800	7,3
Avicultura de corte	2.165.000	2.273.300	5,0
Avicultura de postura	810.000	838.400	3,5
Suinocultura	785.000	832.100	6,0
Pecuária leiteira	280.000	280.000	0,0
Pecuária de corte	80.000	183.000	128,8
Outros animais	500.000	550.000	10,0
Industrial	1.100.000	1.050.000	-4,5
Não-comercial ³	498.300	636.200	27,7
Exportação	-	150.000	-
Sementes e perdas	53.800	66.200	23,0
Demanda total	6.272.100	6.859.200	9,4
Estoque final	156.700	164.500	5,0

¹Dados preliminares.

²Ano-safra 2000/01 (ano comercial 2001/02): 01/02/2001 a 31/01/2002.

³Estimado em 19% da produção da primeira safra (de verão).

Fonte: Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.